

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

Letícia da Graça Mossi Costa

**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA**

**Santa Maria, RS**

**2016**

**Leticia da Graça Mossi Costa**

**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Sociologia para o Ensino Médio (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Sociologia para o Ensino Médio.**

**Orientador: Cleber Ori Cutti Martins**

**Santa Maria, RS**

**2016**

**Leticia da Graça Mossi Costa**

**INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Sociologia para o Ensino Médio (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de **Especialista em Sociologia para o Ensino Médio.**

**Aprovado em 02 de março de 2016.**

---

**Cleber Ori Cutti Martins**

(Presidente/Orientador)

---

**Jose Carlos Martines Belieiro Junior Dr. (UFSM)**

---

**Rosana Soares Campos Dra. (UFSM)**

**Santa Maria, RS**

**2016**

# INCLUSÃO SOCIAL NA ESCOLA

Letícia da Graça Mossi Costa

**Resumo:** O artigo refere-se à inclusão de alunos homossexuais na escola, onde as temáticas desenvolvidas levam a refletir se aquilo que é trabalhado na escola leva a inclusão social, ou aguçam de certa forma o preconceito, trazendo ao invés de êxito escolar, uma discussão negativa sobre o assunto abordado. O ensino da Sociologia no Ensino Médio auxilia na inclusão de alunos homossexuais na escola? Buscou analisar como é a realidade nas escolas, o estímulo usado pelos professores na sua metodologia de ensino, as peripécias encontradas ao longo da trajetória, para que se possa manter um aluno em sala de aula. Como proceder para que a inclusão, fosse no sentido de igualdade, justiça social, de disciplina, de compreensão na vida escolar de cada aluno, pois apesar da escola ser um universo para todos, cada aluno vive em um mundo diferente, com culturas, credos religiosos e sociais que afetam diretamente no rendimento escolar e na permanência dos educandos na escola. É no ambiente escolar que se pode refletir, analisar e compreender tais padrões sociais e encontrar através dos estudos e socializações, meios de agir diante das diferentes situações vivenciadas pelas pessoas, oportunizando a todos os envolvidos no processo educativo, condições sociais e políticas a fim de construir novos posicionamentos e ações concretas, dando condições para que todos mesmo com suas particularidades, vivenciem a inclusão com respeito, dignidade e valorização social.

**Palavras-chave:** Inclusão, Homossexualidade, Escola, Sociologia, Sociedade

## *Social Inclusion at School*

**Abstract:** This article refers to the inclusion of gay students in school, where the developed thematic lead to reflect on whether what is working in schools leads to social inclusion, or sharpen somehow prejudice, bringing rather than academic achievement, a discussion negative about the subject matter. The teaching of sociology in high school helps inclusion of gay students in school? Sought to analyze how the reality in schools, the stimulus used by teachers in their teaching methodology, the adventures found along the path, so you can keep a student in aula. Como room to go to the inclusion, were in order equality, social justice, discipline, understanding the school life of each student, because despite the school being a universe for everyone, each student lives in a different world, with different cultures, religious and social beliefs that directly affect school performance and the retention of students in school. It is at school that one can reflect, analyze and understand such social standards and finding across studies and socialization, means to act in the face of different situations experienced by people, providing opportunities to all involved in the educational process, social and political conditions in order to constructing new perspectives and concrete actions, giving conditions so that even with all its peculiarities, to experience inclusion with respect, dignity and social value.

**Keywords:** Inclusion, Homosexuality, School, Sociology, Society

---

. Especialista Ambiental pela UFSM. Tecnóloga em Irrigação e Drenagem pelo CEFET – SVS. Técnica Agrícola pelo EAF – SVS. Assistente Administrativo – Financeiro do RS. Email [ticiamossi@bol.com.br](mailto:ticiamossi@bol.com.br).

Artigo apresentado como trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Ensino de Sociologia Ensino Médio, realizado sob orientação do Professor Doutor Cleber Ori Cuti Martins. Sendo a banca composta pelos professores – Clovis Schmitt Souza, José Carlos Martines Belieiro e Rosana Campos Soares (suplente)

## **Introdução**

O presente trabalho se caracterizou por uma pesquisa bibliográfica, embasada em diversas literaturas, sobre a necessidade de analisar e compreender a inclusão de alunos homossexuais no contexto escolar.

A educação está presente em todos os momentos da vida da humanidade, influenciando a vida dos mesmos, de todas as maneiras possíveis. Acontecem de acordo com as condições regionais, os costumes, da cultura de cada povo, do nível de conhecimento, das crenças sociais e políticas de cada momento.

A escola é um dos fatores sociais mais relevantes, possibilitando aos cidadãos, conhecimentos e ações necessárias para o desenvolvimento dos seres, nos seus diferentes aspectos.

Busca-se no contexto escolar uma educação inclusiva, tendo como princípio básico a igualdade, o respeito a diversidade e a concretização dos direitos humanos, estendido a todos, inclusive no contexto social dos homossexuais.

Para que aconteça uma educação inclusiva é preciso renovação do sistema de ensino, reestruturação nas ações pedagógicas, formação continuada dos profissionais em educação, sendo que os mesmos são protagonistas no processo de transformação e inclusão social de todas as classes nos estabelecimentos de ensino.

Evidencia-se ao longo da pesquisa compreender o papel da escola na inclusão de estudantes homossexuais, assim como refletir e analisar sobre a inclusão social e o ensino de Sociologia no Ensino Médio. A fim de traçar possibilidades de interação, reflexão e ações concretas entre os indivíduos que convivem na escola e a realidade dos diferentes grupos sociais existentes na sociedade. Propiciando meios para que a inclusão aconteça e que todos os envolvidos sejam sujeitos ativos no exercício de emancipação cidadã.

## **1 O papel da escola na inclusão social de estudantes homossexuais**

A inclusão social faz parte da formação humana, seja no sentido emocional, social e/ou educacional. Sua função é formar cidadãos para o mundo, incluindo todas as pessoas com os mais variados modos de formação, cultura e/ou problemas familiares de diversos âmbitos. A inclusão social busca além de incluir, formar um profissional que permita compreender o mundo e buscar melhorias na sua própria vida, construindo uma sociedade mais justa e igualitária.

Atualmente a escola é marcada pela evasão escolar, uma parte resulta do insucesso dos alunos que através do método “todos têm que passar” faz com que muitos alunos avancem sem saber ler ou se estes sabem, mas não sabem nem o que estão lendo, logo após se tornam vítimas do insucesso e baixa autoestima isso pode levar a uma exclusão social, pois muitos alunos. Vêm de famílias também com baixa escolaridade e sofrem com pouco estímulo para estudar e acabam passando para as suas gerações, logo com isso muitos alunos evadem, pois não conseguem aprender (déficit de aprendizagem).

Azevedo (2015) descreve sobre o assunto que:

“São sinais indicativos de que algo não vai bem no aprender ou no ensinar. São comportamentos, atitudes, modalidades de lidar com os objetos de conhecimento e de se posicionar nas situações de aprendizagem que não favorecem a alegria de aprender, a autoria de pensamento, o sucesso acadêmico. Os problemas de aprendizagem podem ser classificados em sintoma, inibição cognitiva e reativa. Nos dois primeiros casos, as origens e causas encontram-se ligadas à estrutura individual e familiar do indivíduo que “fracassa” em aprender. No último, relacionam-se ao contexto socioeducativo. Ou seja, a questões didáticas, metodológicas, avaliativas, relacionais. É importante salientar que nos problemas de aprendizagem reativos o fracasso escolar pode demandar redimensionamento que englobe desde órgãos superiores responsáveis pela educação no país até as salas de aula. Já nos problemas em que os fatores desencadeantes são externos ao contexto escolar, geralmente há necessidade de uma avaliação especializada para buscar intervenções adequadas.” (Azevedo, 2015)

A inclusão social deve reverter situações de fracasso do aluno, deve estimulá-lo na busca de aprimorar seu conhecimento, vencer seus medos e amenizar suas ansiedades.

Mantoan declara sobre a inclusão que:

“A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas- sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe , mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de que modo os alunos não sejam penalizados pelas repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim.”( Montoan,2003.p 27)

A inclusão social levanta questionamentos importantes como de identidade, diferenças de todos os tipos (religiosas, sexuais, econômicas...), por conseguinte não se pode considerar como um tema novo, mas pouco trabalhado. Deve ser destacado que para falar em inclusão deve-se lembrar que em um dado momento alguém foi excluído.

É um assunto que desperta a consciência crítica dos sujeitos, de forma que eles se vejam enquanto cidadãos, enquanto pessoas que têm direitos e deveres assegurados pela lei, e que é necessário lutar para que estes sejam efetivados na prática. Para que isso aconteça é preciso que se modifiquem os métodos ultrapassados, dominadores e alienados nos processos educativos, construindo assim um método que seja capaz de desenvolver as capacidades dos sujeitos, que os “eduquem também para a vida”.

Sasaki. (1997, p.3), refere-se à inclusão “como um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e simultaneamente, estas se preparam para assumir seu papel na sociedade.”

Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana e a aprendizagem através da cooperação.

Vive-se em uma sociedade que tenta formar pessoas para o mercado de trabalho e se o mesmo muda de acordo com suas novas necessidades, se espera que a escola também assim o faça.

Segundo Patto:

“Trata-se de uma mudança cultural, uma mudança de sentidos. Não está mudando apenas o currículo, não está mudando apenas o funcionamento, a forma de pensar as tarefas docentes, de pensar a educação, a forma de pensar dos docentes, de pensar o trabalho nas instituições educacionais, de pensar o futuro de nossos alunos”.(Patto, 1993, p.29).

Uma pesquisa publicada pela UNESCO em 2004 declara que 39,6% dos meninos não gostariam de ter um colega de classe homossexual. Tal fato mostra que a inclusão social deste indivíduo deve ser trabalhada com cautela para que não prejudique o aprendizado do aluno nem o afugente da escola, sendo vítima de preconceito que nos últimos casos pode levar até a lesão corporal, já que a sociedade vem de moldes sociais criados por ela, mesmo onde o preconceito muitas vezes reina de forma disfarçada. Para evitar maiores problemas a escola deve então zelar pelo aluno para que ele não seja vítima de preconceito e exclusão por parte dos colegas e também de professores, um trabalho que se possível for deve ser em conjunto com a família, já que na maioria das vezes a exclusão começa em casa, o que acarretará no desempenho escolar.

. A inclusão no contexto escolar e demais ambientes sociais, torna-se muitas vezes problemática de resolver. Percebe-se tal situação quando se refere ao homossexualismo. A homossexualidade é um tema difícil de tratar na escola, seja para os alunos ou para os professores, pois cada um tem uma opinião formada ou vem de uma base familiar que de alguma maneira ajudou a formar tal opinião.

A homossexualidade é uma das principais causas de bullying nas escolas, este pode ser feito por crianças e/ou adolescentes que são incitadas a chamar um coleguinha por algum apelido maldoso, algumas destas pessoas nem sabem o que estão falando, o sentido real da palavra, mas o riso e o olhar de punição com ironia ferem quem está sendo vítima.

Neste caso o papel da escola é fundamental, vem orientar os alunos a terem respeito pelo colega, independente da sua opção sexual, vem buscar saídas para acabar com o preconceito e incluir tal aluno para que ele não fique com medo de ir para a escola e que isso não atrapalhe seu desempenho escolar.

Segundo Daniel Cara (2015), coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, o fato de a homossexualidade já estar na rua, na televisão, mas não na escola ou no livro didático, acaba levando ao bullying. Pesquisas mostram que a escola tem sido um verdadeiro "inferno" para alunos homossexuais: eles são ignorados ou impedidos de participar de atividades em grupo, seus objetos são furtados, são alvos de piadinhas e xingamentos, ora são agredidos fisicamente das mais variadas formas. "Fica difícil ir bem aos estudos e até ter vontade de ir para a escola numa situação como essas", afirma Lula Ramires (2015), coordenador do CORSA (Associação filiado à ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, travestis e transexuais).

A escola desempenha um papel de extrema importância, uma vez que o Ensino da Sociologia no Ensino Médio deve promover ajuda ao aluno a buscar um ponto de partida para obter uma reflexão de seus conhecimentos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (1996), explicam como a mudança social pode ser explicada.

“A Lei 9.394/96 estabelece como uma das finalidades centrais do Ensino Médio a construção da cidadania do educando, evidenciando, assim, a importância do ensino da Sociologia no Ensino Médio. Tendo em vista que o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar e explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar o aluno para que possa decodificar a complexidade da realidade social.” (LDBN 9.394/96)

Com isso a escola pode ajudar tentando minimizar os conflitos, muitas vezes se tem medo do desconhecido, não se sabe como agir e reagir com situações e pessoas que aparentemente são diferentes no seu centro de convivência. Muitos alunos e professores podem se sentir constrangidos em falar sobre o assunto, levando o tema a se tornar um tabu. O tema muitas vezes é encarado por alguns pais, como se a escola estivesse estimulando o filho a ser homossexual.

Este assunto deve ser tratado no meio familiar, mas o conhecimento que a escola tem deve ser repassado, uma vez que ainda nos tempos de hoje haja grupos e instituições conservadoras que se mantêm em paradigmas obsoletos onde reforçam atitudes de discriminação e preconceito.

Baseado na evolução dos direitos humanos que falam de igualdade para todos pede-se um empenho maior dos profissionais na área da educação para enfrentar o preconceito e as discriminações na busca de uma orientação sexual e identidade de gênero, que este profissional seja um professor ou um monitor ou até mesmo um psicólogo que possa intermediar diálogos entre alunos e colegas em busca de esclarecer dúvidas e promover entendimento entre todos, infelizmente o que em geral não acontece, pois o estado é carente de muitos profissionais e esta não seria uma situação emergencial.

Outro problema grave é a escola fazer vistas grossas para o problema e dizer que nela não existe qualquer tipo de exclusão social, seja porque não admiti “erros” na administração seja por não saber como lidar com certos tipos de problemas. Outra variante é ver algum caso ocorrer e não tomar atitude alguma, como, por exemplo, as piadas preconceituosas, os

cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais, têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

Atitudes como estas podem levar o aluno a criar ódio pela escola, sua ida a ela se tornar um inferno, a partir daí para a evasão escolar falta pouco. Um aluno evadido será no futuro uma pessoa com poucas chances na vida, de crescer profissionalmente, lhe restarão trabalhos pesados, exaustivos ou pouco remunerados. As escolas tanto particulares quanto públicas deveriam abranger mais sobre esse assunto, dando oportunidade aos alunos de obter maior conhecimento.

O próprio tema ainda gera muita polêmica, havendo questionamentos para saber o motivo de algumas pessoas serem homossexuais e outros heterossexuais. Mas apesar de muitos estudos ainda não existe uma explicação comprovada pela ciência.

A sociedade apesar da sua evolução, ainda busca um padrão de beleza física, de atitudes, de perfeição, muitas vezes incentivados pela mídia, por grupos sociais e pela própria sociedade.

A criança nasce e tem por instinto respirar, chorar prover sucção entre outros instintos naturais, mas ainda ninguém sabe dizer a partir de que ponto este indivíduo se torna homossexual ou não, se por influência do meio onde ele vive ou se por gosto próprio por aquilo que ele admira e quer ser, se por um fator genético.

Freud, grande estudioso dos processos subjetivos da mente e pai da psicanálise, no início do séc. XX apontou algumas possíveis causas da homossexualidade determinando, basicamente três fatores causais: a forte ligação com a mãe, à fixação na fase narcísica e o complexo de castração. Esta afirmação foi embasada na seguinte justificativa dos autores:

No primeiro, o homossexualismo teria início devido a uma forte e incomum fixação com a mãe o que impediria essa pessoa de se ligar a outra mulher. O segundo fator, o narcisismo, faz com que a pessoa tenha menos trabalho em se ligar ao seu igual que em outro sexo. A estagnação na fase narcísica faria com que "o amor fosse para eles sempre condicionado por um órgão genital semelhante ao deles" (Ferenczi). O terceiro fator, aponta problemas relativos à travessia da castração, isto é, sofrimentos relativos as perdas e a ideia de morte que deixariam a pessoa acomodada ou acovardada na sua psicosssexual idade. (Revista Educar, 2015)

Freud por se médico, via o homossexualismo como doença e nos dias atuais algumas pessoas após se descobrirem como tais se acham doentes e procuram médicos para se “tratarem”, algumas passam por tormentos enormes, o que podem até levar ao suicídio, a busca pela aceitação na sociedade pode gerar grandes transtornos.

Agir com este tipo de aluno e inserir-se no meio de uma sociedade justa, requer acima de tudo que o próprio aluno se aceite e busque crescer na sociedade como uma pessoa capaz de superar obstáculos e vencer preconceitos.

## **2 A inclusão e o ensino da Sociologia**

A Sociologia nasceu da reflexão de alguns pensadores que procuraram analisar e discutir a sociedade do seu tempo.

De acordo com Tomazi (2010) as estruturas sociais estão ainda mais complexas, as relações de trabalho se atritam com as novas tecnologias de produção; o mundo está cada vez mais desencantado, isto é, cada vez mais racionalizado, administrado, dominado pelo conhecimento científico e tecnológico. As ferramentas da Sociologia permitiriam aos jovens ver a realidade que vive com outro olhar, ultrapassando o senso comum.

De acordo com Feltrin, pode-se dizer que:

Nada mais verdadeiro do que afirmar que todos somos diferentes. Na natureza se convive com a diferença. Em sociedade também. Mesmo assim, nas comunidades humanas as diferenças não são aceitas. Prefere-se viver e lidar com os iguais. Criam-se padrões de ser e de se comportar. Os que fogem deles, em geral mais para baixo do que para cima, são discriminados, muitas vezes ridicularizados. Os que se tornam prejudiciais ou incômodos são excluídos, separados, punidos. Dentre todos há os que não se importam e há os que sofrem com o tratamento. (Feltrin, 2004., p.15)

Todos os seres merecem respeito diante da sociedade, reconhecendo e aceitando as individualidades e especificidades de cada um. É na instituição escolar onde geralmente acontece a maioria das interações sociais. Nela é oferecida aos indivíduos uma educação voltada ao desenvolvimento físico, motor, emocional e cognitivo, ampliando experiências e conhecimentos, estimulando o processo de transformação da natureza pelo convívio social.

Feltrin (2004), destaca que:

A sociedade e a escola, mais os professores de aula, devem estar preparados e capacitados para poder tratar e conviver com a diferença. Isso equivale a dizer que a instituição deve estar provida de recursos humanos e materiais que possam permitir uma solução adequada para a indisciplina, para a desatenção e para outro caso do âmbito em que se desenvolve o processo educacional. O aluno que apresenta um problema qualquer merece sentir-se acolhido, valorizado, incluído e não simplesmente tolerado, no seu grupo. (Feltrin, 2004, p.15 e 16)

Na escola se convive com as mais diversas realidades. Além das que se apresentam como dificuldades de aprendizagem, oriundas das necessidades educativas especiais, também se encontra aqueles que apresentam diferenças em relação à cor, raça e/ou gênero.

Feltrin (2004, p.64) destaca que a sociedade convive com a diferença que é encarada com normalidade. Convive-se com a diferença de estatura, de peso, de condição social, de ocupação... todos são diferentes absolutamente.

Ultimamente a presença de homossexuais na escola, tem dado abertura de estudos aos profissionais de educação estudar sobre a temática, atualizando seus planejamentos, a fim de ampliar o conhecimento em relação ao assunto. Buscando meios de incluir com naturalidade no meio social tais indivíduos.

A escola trilha junto com a sociedade vigente, que formula as necessidades e as competências do sistema educacional. Feltrin diz que:

Boa parte das mudanças que estamos vivendo em nossas instituições educacionais reflete essa tendência para subordinar a educação ao mercado. Não se trata, porém, apenas de uma mudança institucional. trata-se, também, fundamentalmente, de uma mudança cultural, uma mudança de sentidos. Não está mudando apenas o currículo, não está mudando apenas a forma de avaliação, não está mudando apenas a lei que regulamenta o funcionamento da educação. Está mudando também a forma de pensar a educação, a forma de pensar a tarefa docente, de pensar o trabalho nas instituições de educacionais, de pensar o futuro de nossos alunos e de nossas alunas. (Feltrin, 2004, p.68,69)

Feltrin (2004) destaca que a escola deve dar subsídios para que o indivíduo se integre na vida social, na vida econômica, cultural e espiritual,

Sem nenhum tipo de discriminação sexual, racial, regional. [...] A escola desempenha nas nossas sociedades uma função central, instruindo uma moralidade solidária, tolerante, uma moralidade que procura, que busca, desesperadamente, a construção da igualdade radical entre os homens e as mulheres, uma igualdade baseada em critérios de solidariedade, de justiça, de liberdade, de respeito. (Feltrin, 2004, 9.69)

Na escola se cria um ambiente, uma relação onde é possível refletir sobre a igualdade dos direitos, onde não podem ser vistos com individualidade, mesmo que cada indivíduo tenha suas especificidades.

É possível trazer para as interações em sala de aula, muito diálogo, a fim de analisar os diferentes discursos sobre a realidade. Buscando fazer um paralelo entre o que as Ciências Sociais oferecem em relação ao homossexualismo, tema em foco, que concepção se traz do senso comum, possibilitando assim, novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, através de observações e reflexões.

Desta maneira pode-se compreender o que acontece dia a dia, oportunizando tanto aos educadores quanto educandos ampliar seus conhecimentos, dando uma visão de mundo, como se dá as relações interpessoais nos vários grupos sociais existentes, diminuindo tabus e/ou preconceitos na inclusão de homossexuais, nos diversos âmbitos sociais.

É imprescindível que através de estudos em determinados momentos de diálogo na escola, se possa construir uma identidade social e política, e, por conseguinte buscar o exercício da cidadania e a efetiva realização dos direitos humanos, da igualdade entre todos os sujeitos do processo social, propiciando a emancipação cidadã, independente da sua cor, classe social ou gênero.

Assim alunos e professores desenvolvem o conhecimento sociológico sobre a inclusão social de alunos homossexuais, fatos ocorridos na vida social, identificando, descrevendo e explicando fatos ocorridos na vida social, ajudando-os a se aceitar e enfrentar os obstáculos impostos pela sociedade.

### **Considerações Finais**

O presente artigo é resultante de uma pesquisa bibliográfica que buscou responder o seguinte questionamento: O ensino da Sociologia no Ensino Médio auxilia na inclusão de alunos homossexuais na escola? Foram apresentados teorias e dados sobre o processo

inclusivo e a relevância da escola como importante grupo social, como propulsora de reflexões sobre o estudo em foco.

Conclui-se que a escola deve estar contextualizada a sociedade atual, onde todos os envolvidos no processo educativo sejam sujeitos ativos e protagonistas de ações sociais. Está nas mãos dos educadores a grande responsabilidade de planejar ações em que a opção sexual seja compreendida e que através das reflexões aconteça formação política em relação ao tema, pois só assim será possível buscar a inclusão de todos os seres na escola e nos diferentes meios sociais.

Prima-se incessantemente para que aconteça o prazer de estar inserido no grupo e construir dia a dia a sua cidadania e sua emancipação social, formulando uma perspectiva ética que possibilite a compreensão e a afirmação de cada um na sociedade.

Assim alunos e professores desenvolvem o conhecimento sociológico sobre a inclusão social dos alunos homossexuais, identificando, descrevendo e explicando os fatos ocorridos na vida social do mesmo, ajudando-o a se aceitar e enfrentar os obstáculos impostos pela própria sociedade.

## **Referências**

Feltrin, Antonio Efro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença.** São Paulo: Paulinas, 2004.

Mantoan, Maria Teresa Eglér. **Inclusão social: O que é? Por quê?** São Paulo: Moderna, 2003.

Patto, Maria Helena Souza. **A produção do Fracasso Escolar.** São Paulo, 1993. Sasaki,

Romeu K. **Consultar ou não Consultar? SuperAção.** Rio de Janeiro, 1993. Tomazi,

Nelson Dacio. **Sociologia para o Ensino Médio.** 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INEP – Simone Maria de Azevedo. [WWW.brasil.gov.br/educacao/2014/07/dificuldade-de-aprendizagem-requer-avaliacao-especializada](http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/dificuldade-de-aprendizagem-requer-avaliacao-especializada)<http://psicologado.com/psicologia-geral/sexualidade/a-sexualidade-na-escola-homossexualidadeportal.inep.gov.br/web/portal-ideb>, acesso em 24/10/2015.

Dificuldade de aprendizagem requer avaliação especializada.

<http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/07/dificuldade-de-aprendizagem-requer-avaliacao-especializada> , acesso em 24/10/2015.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/importante-falar-sexo-escolas-629611.shtml> , acesso em 24/10/2015.

Segundo Daniel Cara <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/importante-falar-sexo-escolas-629611.shtml>, acesso em 24/10/2015.

Lula Ramires <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/importante-falar-sexo-escolas-629611.shtml> , acesso em 24/10/2015.

Parâmetros curriculares Nacionais (Ensino médio)

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>, acesso em 21/11/2015.